



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.unifsanet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 22, n. 11, art. 4, p. 67-87, nov. 2025

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2025.22.11.4>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



Formação de Qualidade? Percepção de Estudantes de Graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Sul do Brasil

Quality Education? Perception of Undergraduate Accounting Students from Higher Education Institutions in Southern Brazil

Luis Fernando Lenartowicz

Bacharel em Ciências Contábeis pelo Instituto Federal do Paraná

E-mail: fernandolenar@gmail.com

Vinicius Brandani Godke

Mestre em Educação pelo Universidade Tuiuti do Paraná

Professor no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)

E-mail: viniciusgodke@gmail.com

Crislaine de Fátima Gonçalves Godke

Doutoranda em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná

Professora do Instituto Federal do Paraná

E-mail: crislaine.godke@gmail.com

Endereço: Luis Fernando Lenartowicz

R. João Negrão, 1285 - Rebouças, Curitiba - PR, 80230-150. Brasil.

Endereço: Vinicius Brandani Godke

R. João Negrão, 1285 - Rebouças, Curitiba - PR, 80230-150. Brasil.

Endereço: Crislaine de Fátima Gonçalves Godke

R. João Negrão, 1285 - Rebouças, Curitiba - PR, 80230-150. Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 29/10/2025. Última versão recebida em 04/11/2025. Aprovado em 05/10/2025.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) da região Sul do Brasil sobre a qualidade da formação acadêmica. Para isso, foi aplicado um questionário online, composto por 18 questões, divididas em dois blocos: (i) o fator “Formação Acadêmica de Qualidade” da Escala de Expectativas Acadêmicas de Almeida et al. (2012), adaptada e validada para o contexto brasileiro por Marinho-Araújo *et al.* (2015), e (ii) questões sociodemográficas (idade, gênero, tipo de IES e período matriculado). Com a participação de 98 estudantes, os resultados indicaram que a maioria associa a qualidade da formação a professores qualificados e competentes, grade curricular atualizada, oferta de estágios e atividades práticas que complementem o conteúdo teórico. Além disso, o desenvolvimento de competências comportamentais, como trabalho em equipe, participação em projetos de pesquisa e a capacidade de resolver problemas de maneira criativa e inovadora, também foram considerados aspectos relevantes pelos estudantes. Esses achados estão alinhados com as exigências do mercado de trabalho e com as novas diretrizes das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Ciências Contábeis. Como contribuição, espera-se que essa reflexão sobre as expectativas para uma formação acadêmica de qualidade ajude tanto os estudantes a entenderem os elementos importantes para uma formação integral, quanto as IES a compreenderem as percepções dos alunos sobre os aspectos que são considerados fundamentais em uma formação de qualidade, possibilitando o aprimoramento das grades curriculares e o atendimento das expectativas dos futuros contadores.

Palavras-chave: Formação de Qualidade. Percepção dos Estudantes. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the perception of undergraduate Accounting students from Higher Education Institutions (HEIs) in Southern Brazil regarding the quality of their academic education. To this end, an online questionnaire consisting of 18 questions was applied, divided into two sections: (i) the “Quality Academic Education” factor from the Academic Expectations Scale by Almeida et al. (2012), adapted and validated for the Brazilian context by Marinho-Araújo *et al.* (2015); and (ii) sociodemographic questions (age, gender, type of HEI, and current semester). With the participation of 98 students, the results indicated that most associate the quality of education with qualified and competent professors, an updated curriculum, internship opportunities, and practical activities that complement theoretical content. Furthermore, the development of behavioral competencies—such as teamwork, participation in research projects, and the ability to solve problems creatively and innovatively—was also considered relevant by the students. These findings align with labor market demands and with the new National Curriculum Guidelines (DCNs) for Accounting programs. As a contribution, this reflection on expectations regarding quality education is expected to help both students understand the key elements of comprehensive academic training and HEIs better grasp students’ perceptions of what constitutes quality education, thereby enabling curriculum improvement and meeting the expectations of future accountants.

Keywords: Quality Education. Student Perception. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressarem na universidade, os estudantes geralmente têm expectativas elevadas sobre o curso e carreira que desejam seguir (MOURA *et al.*, 2023; Marinho-Araújo *et al.*, 2015). Essas expectativas podem ser definidas como a antecipação de sucesso, baseada na crença de que a formação acadêmica fornecerá os recursos necessários para o alcance de suas metas pessoais e profissionais (MASETTO, 2018). De acordo com Ferreira *et al.* (2020), elas podem estar ligadas tanto a características pessoais, como fazer amigos e manter um bom convívio social, quanto à preparação para o mercado de trabalho, incluindo as possibilidades de reconhecimento, salário e crescimento profissional.

Pesquisas anteriores indicam que as expectativas acadêmicas influenciam o comprometimento e o investimento dos estudantes nas suas responsabilidades acadêmicas, pois funcionam como um filtro por meio do qual eles avaliam e interpretam as informações e vivências que experimentam (MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2015; COSTA *et al.*, 2013). Assim, elas impactam diretamente o comportamento dos estudantes e o seu envolvimento com o conteúdo do curso e as atividades acadêmicas. Marinho-Araújo *et al.* (2015) sugerem que a antecipação de sucesso pode aumentar a motivação e o engajamento nas tarefas acadêmicas, já que os alunos acreditam que seus esforços serão recompensados pela conquista de suas metas pessoais e profissionais. No entanto, quando as expectativas não são atendidas ou há uma discordância entre o que esperavam e a realidade do curso, isso pode gerar frustração, desmotivação e até mesmo levar à desistência (FERREIRA *et al.*, 2020; LEAL *et al.*, 2013).

No caso do curso de Ciências Contábeis, as expectativas dos estudantes geralmente estão relacionadas à busca por estabilidade financeira e a diversas oportunidades de atuação, como concursos públicos, abertura de escritórios de Contabilidade ou carreiras de auditor e perito contábil (MOURA *et al.*, 2023; FERREIRA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2019). Isso eleva a expectativa por uma formação de qualidade, uma vez que o mercado exige cada vez mais profissionais qualificados (LIMA, 2023; LIRA *et al.*, 2019).

Nesse sentido, a formação de qualidade vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos, pois ela envolve uma educação integral que prepara o indivíduo para enfrentar os desafios complexos do mercado de trabalho, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e éticas (BORGES, 2021; SILVA, 2018). Bertolin (2017) destaca que a busca por uma formação integral no ensino superior desempenha um papel fundamental na construção de uma visão mais ampla, na valorização de

princípios éticos e na superação de desafios globais, uma vez que ela contribui na formação de cidadãos críticos, que consigam analisar informações, questionar ideias e tomar decisões com base nas suas próprias realidades culturais, econômicas e sociais.

Assim, considerando as expectativas dos estudantes e a importância de uma formação acadêmica de qualidade, o presente estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: qual a percepção dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) do Sul do Brasil sobre a formação de qualidade? O objetivo geral é analisar a percepção dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis das IES do Sul do Brasil sobre a qualidade da formação acadêmica. Os objetivos específicos são: (i) identificar os principais fatores que influenciam essa percepção, (ii) avaliar as expectativas dos alunos quanto à formação de qualidade, e (iii) analisar o discurso sobre formação de qualidade dos alunos, por meio da técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo.

A justificativa para este estudo está na necessidade de compreender de maneira mais aprofundada as percepções dos estudantes de Ciências Contábeis sobre os fatores que influenciam uma formação acadêmica de qualidade (MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2015; LEAL *et al.*, 2013). Ao trazer as expectativas dos alunos, a pesquisa oferece às IES uma visão crítica sobre os aspectos que precisam ser fortalecidos no processo formativo, desde a qualidade do corpo docente até as práticas pedagógicas. Essa abordagem permite que as instituições aprimorem suas estratégias educacionais e seus currículos, assegurando que os estudantes estejam mais bem preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo.

Com isso, este estudo é relevante para a literatura acadêmica, ao discutir sobre a formação de profissionais em Ciências Contábeis e contribuir para o desenvolvimento teórico da área, especialmente no que se refere à formação acadêmica e suas interseções com a qualidade. Para os estudantes, tanto atuais quanto futuros, este trabalho pode servir como uma ferramenta orientadora, ajudando-os a compreender os elementos fundamentais que caracterizam uma formação acadêmica de qualidade e, consequentemente, como essas variáveis podem impactar suas carreiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A percepção de uma formação de qualidade está frequentemente associada a melhores oportunidades no mercado de trabalho, o que pode impulsionar a motivação e o desempenho acadêmico dos estudantes (MOURA *et al.*, 2023; MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2015; COSTA

et al., 2013). Para Jacomini (2018), uma formação de qualidade deve oferecer equilíbrio entre teoria e prática, garantindo que os alunos não apenas adquiram conhecimento, mas também saibam aplicá-lo em situações reais. Entre vários fatores que podem ser classificados para mensurar uma formação de qualidade, estão: corpo docente de excelência, infraestrutura adequada, acesso a recursos atualizados, oportunidades de estágio e atividades extracurriculares (JACOMINI, 2018; MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2015).

O corpo docente desempenha um papel importante, pois professores bem capacitados, atualizados em suas áreas de atuação e comprometidos com o ensino conseguem inspirar e guiar os alunos em sua jornada acadêmica. Uma formação de qualidade se preocupa com o desenvolvimento ético e humanístico dos estudantes, incentivando a reflexão sobre o papel social e a responsabilidade profissional que cada indivíduo tem em suas futuras atuações (ARAGÃO, 2023; MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2015). Por outro lado, o acesso a recursos atualizados, como tecnologias avançadas e materiais didáticos modernos, permite que os estudantes acompanhem as inovações e demandas contemporâneas de suas áreas de estudo, preparando-os de maneira mais efetiva para os desafios do mercado de trabalho (JACOMANI, 2018).

As oportunidades de estágio e atividades extracurriculares, como projetos de extensão, iniciação científica, grupos de estudo e competições acadêmicas, também são considerados aspectos de formação de qualidade (JACOMANI, 2018). Essas experiências possibilitam que os alunos coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvam habilidades práticas e ampliem sua rede de contatos profissionais. Para Aragão (2023), essas atividades complementares contribuem não apenas para o desenvolvimento técnico, mas também para o aprimoramento de competências socioemocionais, como liderança, trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.

Nesse sentido, há um desejo de aproveitar essa oportunidade para desenvolver habilidades de resolução de problemas de forma criativa e inovadora. De acordo com Bertolin (2017), quando os estudantes desenvolvem o pensamento criativo, eles são capazes de elaborar novos processos e produtos, o que potencializa o crescimento econômico do país. Assim, os estudantes buscam tornar-se indivíduos mais responsáveis e autônomos, capazes de enfrentar as complexidades da vida com maior capacidade de reflexão e argumentação. Além disso, almejam aprender a flexibilizar seus pontos de vista, desenvolver uma perspectiva otimista do futuro e adquirir atitudes empreendedoras, bem como competências de liderança e comunicação (MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2015).

Para Batista (2024), a interação social e o apoio institucional são importantes nesse contexto, pois têm impacto direto na retenção de alunos e na sua sensação de pertencimento à instituição, o que também afeta sua expectativa de sucesso profissional. Portanto, é importante que as instituições de ensino compreendam essas expectativas para adequar seus currículos, metodologias de ensino e estratégias de apoio ao estudante, promovendo uma formação que atenda tanto às demandas do mercado quanto aos anseios dos alunos por uma carreira de sucesso (LIMA, 2023; MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2015).

No Brasil, as IES possuem autonomia para elaborar seus currículos de graduação, incluindo o curso de Contabilidade (BRASIL, 1996). Essa flexibilidade permite que cada instituição molde o conteúdo programático de acordo com suas diretrizes e objetivos. Recentemente, a formação do profissional contábil no Brasil passou por reformulação com a publicação da nova Resolução CNE/CES nº 01/2024, que atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Ciências Contábeis.

Essa atualização refletiu a necessidade de alinhar a educação às transformações econômicas, tecnológicas e sociais, garantindo que os profissionais formados atendam às novas demandas do mercado de trabalho (CFC, 2024; Nader, 2024). Uma das principais mudanças introduzidas pela nova DCN é a ênfase na formação integral e no desenvolvimento de competências multidisciplinares. Se antes o foco estava predominantemente nas habilidades técnicas e operacionais da Contabilidade, a nova resolução amplia esse escopo, incorporando a necessidade de o aluno desenvolver competências socioemocionais e habilidades comportamentais, como liderança, comunicação eficaz e pensamento crítico (CFC, 2024). Esse movimento aborda uma tendência global, já que as competências humanas estão sendo cada vez mais valorizadas no contexto das profissões tradicionais (NADER, 2024; SILVA *et al.*, 2019).

Outro ponto de destaque é a maior incorporação da tecnologia e da inovação no currículo. A nova DCN exige que os cursos de Ciências Contábeis preparem os alunos para lidar com as mudanças provocadas pela digitalização dos processos contábeis, como o uso de *softwares* de Contabilidade, automação de tarefas e análise de dados (STROPARO *et al.* 2024). Em comparação com a versão anterior, que abordava as ferramentas tecnológicas de maneira mais genérica, a nova resolução insere a tecnologia como um componente central da formação contábil, preparando o futuro profissional para atuar em um ambiente onde o domínio de recursos digitais é essencial (STROPARO *et al.* 2024; NADER, 2024).

Além disso, a nova DCN dá uma atenção especial à ética e à responsabilidade social na formação do contador, temas que ganharam maior relevância no contexto atual, marcado

por uma crescente preocupação com a transparência e a governança corporativa (LIMA, 2023; BORGES, 2021). A resolução anterior já contemplava esses aspectos, mas a nova diretriz amplia a abordagem, exigindo que o currículo promova uma formação ética, interdisciplinar e que o estudante tenha uma visão clara do impacto social e ambiental de suas práticas profissionais (PEREIRA *et al.* 2024).

Para Santos *et al.* (2014), além do que preconizam as resoluções, é preciso levar em consideração o cenário mundial e o processo de globalização, que têm estimulado o mercado contábil a concentrar esforços que possam preparar com qualidade os profissionais a atuarem nesse cenário. Dessa forma, os currículos adotados pelas IES são importantes na formação dos futuros profissionais contabilistas. Recomenda-se, ainda, que as instituições estabeleçam uma grade curricular do curso de Ciências Contábeis por meio do Projeto Político Pedagógico, de forma que revele o conhecimento do cenário econômico e financeiro nacional e internacional, padronizado com as normas internacionais de Contabilidade, e que esteja de acordo com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas especificidades das organizações governamentais.

Nesse sentido, as *hard* e *soft skills* são importantes para o desenvolvimento do profissional contábil. Para Borges (2021), as *hard skills* consideram os conhecimentos técnicos adquiridos por meio de instituições de ensino ou treinamento especializado. Por outro lado, as *soft skills* são consideradas como as características próprias do indivíduo e que podem ser associadas ao lado profissional para seu melhor desempenho, como: comprometimento, responsabilidade, boa comunicação, ética, dinamismo e motivação.

No estudo de Lira *et al.* (2021), é possível encontrar as principais habilidades requeridas ao profissional de Contabilidade pelo mercado. Ao analisarem 200 anúncios de vagas de contador nos sites “Catho” e “LinkedIn”, os pesquisadores encontram habilidades como: capacidade de trabalhar em equipe, aplicar pensamento crítico para resolver problemas, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas, demonstrar colaboração e cooperação para alcançar os objetivos organizacionais, gerenciar tempo e recursos para cumprir compromissos profissionais, além de antecipar desafios e planejar soluções. Em contrapartida, estudos que avaliam os currículos dos cursos de Contabilidade frequentemente indicam que essas habilidades não estão sendo priorizadas. O foco dos currículos está em conteúdos técnicos e normativos, como legislação tributária, contabilidade financeira e auditoria, enquanto o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de pensamento crítico muitas vezes é deixado em segundo plano (OLIVEIRA, 2024).

Diante desse cenário, acreditamos que os estudantes de Contabilidade podem ter expectativas que vão além da simples aquisição de conhecimento técnico. Nesse sentido, entender as expectativas dos estudantes sobre suas percepções sobre formação de qualidade torna-se relevante, afinal, essas percepções influenciam diretamente suas escolhas de curso e instituição, bem como seu nível de engajamento e dedicação aos estudos (LIMA, 2023).

3 METODOLOGIA

O estudo pode ser classificado como descritivo, de levantamento, com abordagem quali-quantitativa (MARCONI; LAKATOS, 2019). Descritiva, pois buscou analisar a percepção dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis das IES do Sul do Brasil sobre a qualidade da formação acadêmica. De acordo com Gil (2002), as pesquisas descritivas têm por finalidade a descrição das características de determinada população e o estabelecimento de relações entre variáveis. Além disso, são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Por outro lado, a pesquisa de levantamento é o tipo de pesquisa exploratória que tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (MARCONI; LAKATOS, 2019). Diante disso, foi aplicado um questionário *online* nos meses de setembro, outubro e novembro de 2024 aos alunos matriculados no curso de Bacharel em Ciências Contábeis das IES localizadas no Sul do Brasil. A escolha dessa amostra ocorreu por conveniência, visto que os pesquisadores possuem contatos diretos com IES dos estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, a pesquisa contou com 102 repostas. No entanto, 1 participante não aceitou o termo para participar, 1 nunca cursou Ciências Contábeis e 2 já estavam formados, por isso foram retirados da amostra. Assim, a amostra final foi composta por 98 participantes válidos. Desses, cerca de 52% (51 participantes) se identificaram como do gênero feminino, 46% (45 participantes) como do gênero masculino e 2% (2 participantes) optaram por não responder. Em relação à distribuição da idade, tem-se que cerca de 58% dos participantes encontram-se na faixa etária de 17 a 27 anos, seguidos por aproximadamente 24% entre 28 e 37 anos, 14% entre 38 e 47 anos e 3% entre 48 e 57 anos.

Quanto às instituições de ensino, observa-se que cerca de 80% dos participantes estudam em instituições públicas, aproximadamente 16% em instituições privadas e 4% em

instituições comunitárias. A maioria está localizada nos estados do Rio Grande do Sul (cerca de 42%) e Paraná (cerca de 41%), enquanto Santa Catarina registrou a participação de aproximadamente 17% dos respondentes, conforme Tabelas 1 e 2, respectivamente.

Tabela 1 – Perfil da amostra final válida: Instituições de ensino

IES	Quantidade	Percentual
Pública	78	79,59%
Privada	16	16,32%
Comunitária	4	4,08%
Total	98	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Perfil da amostra final válida: Estado

Estado	Quantidade	Percentual
Paraná	40	40,81%
Santa Catarina	17	17,34%
Rio Grande do Sul	41	41,83%
Total	98	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise do período em que o participante se encontra matriculado indica que a maioria está frequentando o último ano, cerca de 31%. Vale destacar que o curso de Bacharel em Ciências Contábeis é geralmente dividido em 8 períodos, de modo que estar no último ano corresponde ao 7º ou 8º período. Além disso, a pesquisa contou também com participantes matriculados no primeiro ano (19%), no segundo (21%) e no terceiro (29%).

Além dessas informações, o instrumento de coleta de dados, as assertivas do fator “Formação Acadêmica de Qualidade” (Quadro 1), presente na Escala de Expectativas Acadêmicas de Almeida *et al.* (2012), foi adaptado e validado para o contexto brasileiro por Marinho-Araújo *et al.* (2015).

Figura 1 – Fator “Formação acadêmica de qualidade”

Id	Assertivas
1	Ter uma formação específica e atualizada na área do meu curso.
2	Ganhar confiança nas minhas potencialidades.
3	Ter um grupo de colegas interessados e envolvidos nas aulas e nas atividades de estudo.
4	Aprender a resolver problemas de forma criativa e inovadora.
5	Ter a preparação necessária para exercer a profissão que desejo.
6	Conseguir estágios que facilitem a entrada no mercado de trabalho.
7	Desenvolver uma perspectiva otimista do futuro.
8	Conseguir participar em projetos de pesquisa dos professores do meu curso.
9	Aprofundar conhecimentos na área do meu curso.
10	Obter uma boa formação acadêmica de acordo com os meus interesses.
11	Aproveitar a oportunidade que tenho para obter uma formação no ensino superior.

| 12 | Ter professores competentes que me estimulem a aprofundar os conhecimentos do curso.

FONTE: Marinho-Araújo *et al.* (2015, p.05)

Explica-se que a escala de expectativas acadêmicas tem o objetivo de identificar fatores que se mostram preditores da participação acadêmica e do envolvimento dos estudantes nas atividades curriculares e apresentou um *Alpha de Cronbach* de 0,90, indicando alta consistência interna. Assim, os participantes foram convidados a indicar seu grau de concordância, utilizando uma escala do Tipo *Likert* de 6 pontos, em que “1” representava “Discordo Totalmente” e “6” correspondia a “Concordo Totalmente”. Além dessas assertivas, o instrumento de coleta de dados incluiu uma questão aberta, que solicitava: *Para você, o que é ter uma formação de qualidade no ensino superior em Ciências Contábeis?*

A coleta de dados foi realizada por meio da divulgação de um *link* para o questionário, elaborado no *Google Forms*, enviado por *e-mail* e compartilhado em grupos de *WhatsApp* dos estudantes. Para participar, os respondentes deveriam aceitar os termos de consentimento (o qual contava com todas as informações relevantes sobre a pesquisa, seus objetivos, riscos, benefícios e formas de contato) e estar matriculados no curso de Ciências Contábeis em IES localizadas no sul do Brasil.

Por fim, a pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, que combina métodos qualitativos e quantitativos para coleta e análise de dados, visando a uma compreensão mais abrangente e integrada do fenômeno investigado (MARCONI; LAKATOS, 2019; GIL, 2002). O método quantitativo prioriza a mensuração objetiva de variáveis, empregando dados numéricos e análises estatísticas para identificar padrões, relações e tendências. Já o método qualitativo explora dimensões subjetivas e interpretativas, captando percepções, sentimentos e significados por meio de entrevistas, observações e análises textuais.

Assim, a abordagem quantitativa utilizou estatísticas descritivas, como média e frequência realizadas na ferramenta Excel da *Microsoft*, versão 365. Para a questão aberta, recorreu-se ao método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvido por Lefevre e Lefevre (2014), que consiste em construir um discurso coletivo a partir das respostas dos participantes, revelando as percepções da amostra sobre um tema específico. Para operacionalizar o DSC, foi empregada a ferramenta de inteligência artificial *ChatGPT*, versão 4, na sua modalidade gratuita.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Percepção de formação de qualidade: análise quantitativa

Para a análise quantitativa dos dados, optou-se por calcular a frequência de resposta de cada assertiva do fator “Formação Acadêmica de Qualidade”. A análise de frequência consiste em calcular a proporção de respostas para cada assertiva, permitindo entender como os alunos percebem a qualidade da formação com base nas suas respostas (Tabela 3).

Tabela 3 – Frequência das assertivas

Id Assertivas	Escalas					
	1	2	3	4	5	6
1	1,02%	2,04%	3,06%	8,16%	19,39%	66,33%
2	0,00%	0,00%	1,02%	14,29%	19,39%	65,31%
3	1,02%	2,04%	15,31%	19,39%	17,35%	44,90%
4	1,02%	1,02%	2,04%	20,41%	23,47%	52,04%
5	0,00%	0,00%	3,06%	6,12%	10,20%	80,61%
6	2,04%	2,04%	4,08%	18,37%	20,41%	53,06%
7	2,04%	0,00%	4,08%	11,22%	30,61%	52,04%
8	2,04%	3,06%	20,41%	23,47%	20,41%	30,61%
9	0,00%	0,00%	3,06%	6,12%	19,39%	71,43%
10	0,00%	1,02%	0,00%	6,12%	16,33%	76,53%
11	2,04%	1,02%	5,10%	6,12%	19,39%	66,33%
12	0,00%	0,00%	0,00%	1,02%	13,27%	85,71%

Nota: “1” indica Discordo Totalmente e “6” indicado Concordo Totalmente.

Fonte: Dados da pesquisa.

De modo geral, é possível afirmar que a maioria dos participantes concorda totalmente com as afirmativas, uma vez que as maiores frequências estão relacionadas à escala 6 (concordo totalmente). Esse dado, além de colaborar com o estudo de Marinho-Araújo et al. (2015), que identificou maiores níveis de concordância com assertivas desse fator, também aponta que ter uma formação de qualidade é uma das expectativas dos estudantes de ensino superior do curso Ciências Contábeis.

Assim, em busca de analisar os dados da Tabela 3 de maneira detalhada, analisou-se individualmente cada assertiva. A primeira assertiva (id1), relacionada a “ter uma formação específica e atualizada na área do meu curso” obteve concordância total de 65 participantes. Tal dado ganha relevância ao ser relacionado com o objetivo das novas DCNs do curso, atualizadas em 2024. Essas diretrizes visam ampliar o pensamento científico, fomentar estratégias para a tomada de decisões e formar profissionais éticos, cooperativos, criativos, críticos, reflexivos, proativos, inovadores e adaptáveis a diferentes cenários (MEC, 2024). Nesse sentido, pode-se dizer que a implementação das novas DCNs reflete a necessidade de

alinhar o perfil dos egressos às demandas de um mercado cada vez mais dinâmico e competitivo, que requer também competências teóricas e interpessoais (NADER, 2024).

A assertiva id2 contou com a concordância total para 64 participantes, destacando a confiança como um elemento importante para o desenvolvimento pessoal e profissional. Segundo Borges (2021), quando um profissional aprimora suas potencialidades e acredita nesses avanços, isso pode impulsionar o desenvolvimento de habilidades interpessoais (conhecidas como *soft skills*), como: ética, trabalho em equipe e responsabilidade, o que é importante para uma carreira tão complexa como a Ciência Contábil. Além disso, a autoconfiança influencia diretamente a capacidade de tomada de decisão e liderança, características valorizadas no mercado de trabalho (LIRA *et al.*, 2021; LEAL *et al.*, 2012). No entanto, a falta de segurança nas próprias habilidades pode ser um obstáculo ao crescimento profissional, reforçando a importância de um ensino que estimule não apenas o conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento socioemocional.

Na mesma linha, os resultados da id3 indicam que a maioria dos participantes valorizam a interação e a participação com os colegas durante as aulas e atividades de estudo. Cerca de 44 dos participantes concordaram totalmente com a afirmação. No entanto, percebe-se que outras assertivas, tais como 3, 4 e 5, também receberam certo grau de concordância com os participantes, apontando que a interação dos alunos de Ciências Contábeis e o envolvimento nas atividades de aula não são o principal ponto do fator de formação acadêmica de qualidade. Ainda assim, quando se analisam as habilidades requeridas ao contador pelo mercado de trabalho, trabalhar em equipe é um dos fatores que predomina (LIRA *et al.*, 2021; BORGES, 2021).

Os dados referentes à id4 apontam que os participantes valorizam a resolução criativa e inovadora de problemas como uma habilidade fundamental, visto que 51 assinalaram que concordam totalmente. De acordo com os estudos de Bertolin (2017), a inovação e criatividade contribuem significativamente para o fortalecimento da economia do país. No entanto, para que isso ocorra é necessária uma educação mais ampla, com características multidisciplinares e interdisciplinares, que tragam problematizações não somente econômicas, mas sociais, ambientais e culturais. Nesse cenário, os futuros profissionais em contabilidade precisam desenvolver tanto habilidades técnicas como também comportamentais e sociais, as quais se enquadram nas *soft skills* cada vez mais valorizadas pelo mercado de trabalho.

Já os resultados da id5 indicam que 79 dos respondentes concordam totalmente que ter a preparação necessária para exercer a profissão desejada é essencial, destacando a importância da educação e treinamento contínuos. Nesse sentido, ter uma IES que procure

atualizar seus conteúdos com os desejos do mercado e do profissional torna-se relevante para proporcionar uma formação de qualidade, na percepção dos estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis.

Na assertiva id6, 52 dos participantes afirmaram que conseguir estágio facilita a entrada no mercado de trabalho. Esse dado corrobora com os estudos de Jacomani (2018) e Moura et al. (2023), que mostram que as oportunidades no mercado é um dos principais fatores para a escolha do curso de Ciências Contábeis. Uma possível explicação é porque esse curso está diretamente ligado à área de negócios, a qual frequentemente tem uma alta demanda por profissionais qualificados. Dados da CNN Brasil, por exemplo, indicam que, em 2024, esse curso estava entre os 20 com maior índice de empregabilidade para formandos no Brasil, reforçando sua relevância no cenário profissional.

Com relação à assertiva id7, que aborda sobre o desenvolvimento de uma perspectiva otimista do futuro, 51 dos participantes concorda totalmente. Esse dado sugere que estudantes de Ciências Contábeis acreditam que o seu futuro poderá disponibilizar coisas boas com relação a sua formação profissional (MOURA *et al.*, 2023). É importante destacar que essa perspectiva é influenciada por fatores econômicos, sociais e culturais da região em que os estudantes estão inseridos, o que se relaciona diretamente à necessidade de uma formação multidisciplinar, discutida na assertiva id4. Além disso, o resultado dessa assertiva pode estar relacionado à expectativa de que a graduação facilite a entrada no mercado de trabalho após a conclusão do curso, o que se alinha à assertiva id6. A percepção de uma inserção bem-sucedida no mercado de trabalho é um fator que desenvolve a confiança dos estudantes e contribui para o seu otimismo em relação ao futuro profissional, item discutido na id2.

Na assertiva id8, observa-se que 30 respondentes consideram importante participar de projetos de pesquisa com os professores do curso. No entanto, diferentemente das outras assertivas analisadas, esta apresentou um número expressivo de respostas nas escalas mais baixas: 20 participantes marcaram a escala 3, enquanto 5 optaram pelas escalas 2 e 1. Esse resultado sugere que a participação em projetos de pesquisa ainda precisa ser fortalecida como parte da formação dos futuros contadores. Embora frequentemente associada a indivíduos interessados em seguir carreira acadêmica, a pesquisa vai muito além do meio acadêmico (Silva, 2015). Ela pode envolver a investigação, análise e solução de problemas, ou mesmo a sugestão de inovações dentro do objeto estudado, o qual se relaciona com a assertiva id4. Ainda, outro fator para os resultados dos dados obtidos é a ausência de programas voltados à pesquisa nas IES analisadas, o que pode restringir a formação científica no curso de Ciências Contábeis. Relata-se que, conforme dados da Plataforma Sucupira e da e-MEC, o Sul do

Brasil contava em 2024 com apenas dez instituições com programas de pós-graduação na área de Contabilidade, entre as 504 IES com esse curso de graduação.

Com relação à assertiva id9, foi possível identificar que 70 dos participantes concordam totalmente com a assertiva “aprofundar os conhecimentos na área de Contabilidade”. Esse resultado mostra que os estudantes têm percebido que se especializar na área é importante e se torna um diferencial competitivo. Para Fortunati et al. (2019), a procura por especialista tem crescido nos últimos anos, visto que o perfil do contador apresenta agrupamentos de conhecimentos, os quais sofrem mudanças com os avanços da tecnologia e se aprimoram ao longo dos anos de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

Na assertiva do id10, tem-se que 75 dos respondentes concordam totalmente que é necessário ter uma boa formação acadêmica de acordo com seus interesses. Isso demonstra que a escolha pelo curso de Ciências Contábeis está fortemente relacionada ao desejo dos estudantes de adquirir uma base sólida de conhecimento, que seja tanto relevante para suas aspirações profissionais quanto compatível com suas áreas de interesse pessoal (Moura et al., 2023). No entanto, como o estudo não buscou entender quais são esses interesses, não foi possível destacar com precisão o que pode influenciar nessa percepção.

Os resultados da assertiva id11 revelaram que 65 dos respondentes concordam totalmente que ter uma formação de qualidade é aproveitar a oportunidade de uma formação no ensino superior. Isso sugere que a educação superior é vista não apenas como um meio de aquisição de conhecimento, mas também como uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal e profissional. Uma possível explicação para isso é o impacto que ter ensino superior no Brasil traz para vidas das pessoas. Dados da Associação de Mantenedoras de Ensino Superior (2023) indicam que possuir um diploma universitário pode resultar em um aumento de até 57% na renda, evidenciando a relevância da formação acadêmica para a melhoria das perspectivas financeiras dos graduados.

Por fim, na última assertiva (id12), foi possível perceber algo diferente das demais, praticamente todos os participantes indicaram que é importante ter professores competentes que estimulam a aprofundar os conhecimentos do curso. Esses resultados indicam que a presença de docentes considerados bons exerce um impacto significativo na motivação dos estudantes. De acordo com o estudo de Farias et al. (2018), para ser considerado um bom professor, é necessário apresentar conteúdos de forma clara e objetiva, possuir um profundo conhecimento da disciplina em que atua, demonstrar postura ética e estar comprometido com a atividade docente. Além disso, a capacidade de estimular o pensamento crítico e despertar a curiosidade dos estudantes é fundamental para o seu desenvolvimento. Professores que

inspiram, motivam e incentivam a busca pelo aprendizado são essenciais para uma formação de qualidade no curso de Ciências Contábeis.

4.2 Percepção de formação de qualidade: análise qualitativa

Após a análise quantitativa, foi examinada a questão aberta com o objetivo de compreender qualitativamente o que os alunos do ensino superior em Ciências Contábeis consideram uma formação de qualidade. Para isso, foi utilizada a análise do DSC, uma abordagem que busca entender as percepções de um grupo sobre um determinado tema por meio da construção de um discurso coletivo (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014). Assim, utilizou a ferramenta ChatGPT, versão GPT-4, com o seguinte comando: “Analise as respostas a seguir obtidas da pergunta “Para você, o que é ter uma formação de qualidade no ensino superior em Ciências Contábeis?” e estruture um discurso do sujeito coletivo conforme os preceitos de Lefevre e Lefevre (2014)”.

Em resposta, a ferramenta gerou o seguinte discurso:

Para nós, uma formação de qualidade no ensino superior em Ciências Contábeis é aquela que combina uma base teórica sólida com uma aplicação prática efetiva. É fundamental que os alunos tenham acesso a professores qualificados, que dominem os conteúdos e saibam transmitir o conhecimento de forma clara e envolvente, estimulando o interesse e a busca por mais aprendizado. A qualidade do ensino não está apenas na teoria, mas na capacitação prática, por meio de estágios, atividades simuladas e o uso de tecnologias contábeis atualizadas, que aproximam os estudantes da realidade do mercado de trabalho. A formação de qualidade exige que o curso esteja em constante atualização para acompanhar as mudanças na legislação, nas normas contábeis e nas demandas do mercado. A experiência prática, como o uso de softwares contábeis, a análise de cases reais e o envolvimento com empresas e escritórios, é importante para que o estudante consiga aplicar a teoria no dia a dia profissional. Para muitos, a possibilidade de integrar a teoria com a prática em estágios e projetos de extensão é uma das partes mais valiosas da formação, pois permite que o aluno se desenvolva em contextos reais de trabalho. Além disso, a formação ética e crítica é um aspecto que não pode ser negligenciado. Para nós, uma formação de qualidade não é só técnica, mas também ética, preparando o profissional para lidar com os desafios que surgem nas diversas áreas da contabilidade, seja no setor público ou privado. Essa formação deve abranger não apenas o conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a capacidade de liderança, comunicação e inovação, essenciais para se destacar no mercado. Outro ponto essencial para nós é o ambiente acadêmico, que deve ser acolhedor e dinâmico, com um corpo docente comprometido com o aprendizado dos alunos. O comprometimento dos professores em apoiar os estudantes, compreender suas dificuldades e ajudá-los a superar obstáculos no processo de aprendizagem faz toda a diferença na qualidade da formação. Por fim, a formação de qualidade também envolve uma preparação para o mercado de trabalho, com a capacidade de lidar com desafios profissionais, como a análise financeira e a tomada de decisões estratégicas. A integração de conteúdos multidisciplinares, como administração, economia e

tecnologia, prepara o estudante para atuar de forma ampla e estratégica no campo da contabilidade.

Ao analisar o discurso coletivo, pode-se perceber que ter um professor qualificado é fundamental para os estudantes de Ciências Contábeis. Esses discentes entendem que a qualidade do trabalho docente está na transmissão de conhecimentos de forma clara e envolvente, o que colabora com os achados de Farias *et al.* (2018) cujos fatores estão ligados à construção didática, sendo eles: apresentar conteúdos de forma clara e objetiva e utilizar formas dinâmicas de aprendizagem, que promovam a participação do aluno. Assim, as respostas do discurso coletivo concordam também com as assertivas, esse discurso apresentou que professores bem capacitados e competentes têm grande influência no incentivo dos estudos.

Além disso, trazer conteúdos mais práticos e metodologias mais aplicadas também apareceram como importantes no discurso dos estudantes. Ao mencionarem que “a qualidade do ensino não está apenas na teoria, mas na capacitação prática” e que “a experiência prática, como o uso de softwares contábeis, a análise de cases reais e o envolvimento com empresas e escritório são importantes para que o estudante consiga aplicar a teoria no dia a dia profissional”. Assim, os estudantes mostram que uma formação acadêmica de qualidade ultrapassa metodologias tradicionais, nas quais apenas os conteúdos teóricos são importantes e está alinhada com as orientações propostas das novas DCNs (2024) que têm o objetivo de atualizar a grade curricular e assegurar o desenvolvimento de aprendizagem do curso, trazendo uma abordagem por competências de análise das informações, participação de planejamentos estratégicos, apoio na tomada de decisão (NADER, 2024; STROPARO *et al.* 2024).

Por fim, a ética e o pensamento crítico também foram considerados um fator importante quando analisamos a DSC. Essas habilidades são importantes para preparar um bom profissional, destacando a importância do desenvolvimento das *soft skills* (BORGES, 2021; LIRA *et al.*, 2021). Os estudantes afirmaram que “a formação ética e crítica é um aspecto que não pode ser negligenciado. Para nós, uma formação de qualidade não é só técnica, mas também ética, preparando o profissional para lidar com os desafios que surgem nas diversas áreas da contabilidade, seja no setor público, seja no privado”.

Nesse sentido, o discurso nos mostra que, para os estudantes de Ciências Contábeis das IES localizadas no Sul do Brasil, ter uma formação de qualidade é sinônimo de uma educação integral, que vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos. Para esses alunos, uma formação de qualidade envolve a presença de professores qualificados,

direcionamento com mercado e o desenvolvimento de habilidades e ter a preparação necessária para exercer a profissão conforme as demandas do mercado e formação de acordo com seus interesses.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a percepção dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis das IES do Sul do Brasil sobre a qualidade da formação acadêmica. Para isso, foi aplicado um questionário *online* aos estudantes matriculados nos cursos nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e obteve 98 respostas válidas. Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes associa a formação de qualidade a professores qualificados e competentes, grade curricular atualizada, oferta de estágios e práticas relacionadas ao conteúdo teórico. Além disso, o desenvolvimento de competências comportamentais, como: trabalho em equipe, resolução criativa e inovadora de problemas, também foi considerado relevante para os estudantes de Ciências Contábeis.

Com isso, observa-se que os estudantes possuem expectativas claras em relação ao curso que escolheram e que conteúdos apenas teóricos não são suficientes para atender a esses desejos. Essas expectativas, além de reforçar a importância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, vão de encontro com as orientações propostas pela nova DCN para os cursos de Ciências Contábeis, que visam ampliar o pensamento científico, fomentar estratégias para a tomada de decisões e formar profissionais éticos. No entanto, percebe-se que isso pode trazer um desafio para as IES, que vão precisar adaptar suas estruturas pedagógicas e curriculares para atender a essas novas demandas.

Assim, este estudo pode contribuir: (i) auxiliando as IES no aprimoramento de suas grades curriculares e na identificação das percepções dos alunos sobre os componentes importantes de uma formação de qualidade. Por exemplo, aplicar metodologias ativas e promover práticas pedagógicas que integrem teoria e prática são algumas das estratégias que podem ser adotadas pelas instituições para atender às expectativas dos estudantes; (ii) para a reflexão sobre a necessidade de um maior foco no desenvolvimento de competências comportamentais, como liderança, comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, que são cada vez mais exigidas no mercado de trabalho e (iii) no apoio da valorização dos docentes, visto que a sua relevância foi ressaltada neste trabalho e no desenvolvimento teórico da área, dado o limitado número de publicações sobre o tema, e

serve também como uma ferramenta orientadora para novos alunos, demonstrando como diferentes variáveis impactam suas carreiras.

Por fim, as limitações do estudo estão em seu alcance e representatividade, já que nem todos os estudantes de Ciências Contábeis do Sul do Brasil foram contemplados, isso porque os questionários foram distribuídos por *e-mail* e WhatsApp, mas nem todas as IES responderam. Para pesquisas futuras, sugere-se a aplicação do questionário em outras universidades, públicas e privadas, em diferentes localidades, relacionando as variáveis gênero, idade, período do curso e estado de origem, isso permitirá uma análise mais abrangente sobre a percepção dos estudantes quanto ao fator “formação acadêmica de qualidade”.

REFERÊNCIAS

- ANTONELLI, R. A *et al.* (2018). Ao mestre com carinho: O bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, 12(1). <https://doi.org/10.17524/repec.v12i1.1415>
- ARAGÃO, A. C. L. (2023). Além da sala de aula: Parcerias entre professor, família e escola na Educação Inclusiva. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, 7, 218–232.
- BATISTA, H. F. B. (2024). **Atributos da atratividade e retenção para a carreira docente em enfermagem** (Tese de doutorado, Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro.
- BERTOLIN, J. (2017). A formação integral na educação superior e o desenvolvimento dos países. **Cadernos De Pesquisas**, 47(165), 848–871. <https://doi.org/10.1590/198053144005>
- BORGES, C. M. (2021). **Hard skills e soft skills: A construção do perfil do bacharel em Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul**. Universidade do Extremo Sul Catarinense.
Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/9238/1/Caroline%20Matos%20Borges.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.
- BRASIL (1996). **Lei nº 9.396 de 20 de dezembro de 1996** (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado em: 11 de março, 2022, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- BRASIL, 2024. Revoga as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. (2024, 27 de março). **Resolução CNE/CES Nº 1**. Brasília: CNE/CES. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/30000-uncategorised/91201-resolucoes-ces-2024>. Acesso em: 07 set. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. (2024). Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis: comentada. Brasília: CFC. ISBN: 978-659-92367-3-0

COSTA, A. R *et al.* . (2013). Expectativas acadêmicas em alunos tradicionais e não-tradicionais de engenharia. **Revista de Peruana de Psicología y Trabajo Social**, 2(1), 63-74.

FARIAS, R. S *et al.* (2020). O que é ser um bom professor? Análise das competências docentes pela ótica discente. **Revista Mineira de Contabilidade**, 19(3), 15–27. <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2018v19n3t02>

FERRAS, R. (2024). Diploma universitário proporciona aumento de 57% no salário, mostra pesquisa. **Veja**. Disponível em: https://veja.abril.com.br/educacao/diploma-universitario-proporciona-aumento-de-57-no-salario-mostra-pesquisa#google_vignette/. Acesso em: 03 dez. 2024.

FERREIRA, D *et al.* (2020). Expectativas profissionais dos ingressantes no curso de graduação em Ciências Contábeis: Um estudo em uma instituição de ensino superior. **Revista Mineira de Contabilidade**, 21(1), 69–81. <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2020v21n1t06>

FORTUNATI, B. DE O; SILVA, T. B. (2019). **Competências e habilidades do contador em um ambiente de constante desenvolvimento tecnológico**. (Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Ciências Contábeis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco).

GIL, A. C. (2002). **Métodos e técnicas de pesquisa social** (5. ed.). Atlas. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

JACOMINI, A. (2018). **O papel do diretor na gestão escolar democrática** (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Maria, 29 f). Três Pessoas, RS.

LEAL, E. A; MIRANDA, G. J; CARMO, C. R. S. (2013). Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, 24(62), 162–173. doi:10.1590/s1519-70772013000200007

LEFEVRE, F; LEFEVRE, A. M. C. (2014). Discurso do sujeito coletivo: Representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 23(3), 502–507.

LIMA, H. C. (2023). **Para além do aprender: Competências e habilidades na contabilidade introdutória à luz da teoria da aprendizagem significativa** (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo).

LIRA, T. A., GOMES, F. P. C; MUSIAL, N. T. K. (2021). Habilidades e competências profissionais exigidas dos contadores: Quais os requisitos dos anúncios de emprego? **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, 20, e3227. <https://doi.org/10.16930/2237-766220213227>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (2017). **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas.

MARINHO-ARAUJO, C. M., *et al.* (2015). Adaptação da Escala Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior. **Avaliação Psicológica**, 14(1), 133–141.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jan. 2025.

MASETTO, M. T. (2018). **Trilhas abertas na universidade: Inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores**. Summus Editorial.

MOURA, L. N; SOUZA, J. M; DUARTE, C. A. A. (2023). Perspectivas dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho. **Revista Paraense de Contabilidade**, 96(8), 1–17.

NADER, D. (2024, junho 10). Ciências Contábeis: A partir de quando a diretriz curricular deve mudar. **Contábeis**. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/65539/novas-diretrizes-de-ciencias-contabeis-o-que-muda-e-como-se-preparar/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

OLIVEIRA, G. G. R. ; (2024). **Metodologias ativas e o desenvolvimento de competências na área contábil**: Uma revisão sistemática (Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia).

PEREIRA, M. V. S *et al.* (2024). Metodologias ativas na educação médica no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 24(2), e15032–e15032.

SANTOS, D. G *et al.* (2014). **Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho**: A percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma instituição federal de ensino superior. Disponível em: <https://congressusp.fipecafi.org/anais/artigos142014/412.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

SCARPIN, M. A; ALMEIDA, W. C. (2011). Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. **Revista de Estudos Contábeis**, 1(1), 24–37. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/9398>. Acesso em: 3 dez. 2024.

SILVA, A. P. B *et al.* (2019). As expectativas de áreas de atuação dos estudantes de contabilidade: Estudo de caso em um Centro Universitário do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, 8(15), 048–061. <https://doi.org/10.5965/2316419008112019048>

SILVA, M. C. G. (2018). **A educação integral na escola de tempo integral**: As condições históricas, os pressupostos filosóficos e a construção social da política de Educação Integral como direito no Brasil (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas).

SOARES, A. B *et al.* (2018). Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 70(1), 206–223.

STROPARO, T. R *et al.* (2024). Tecnologia e educação: Explorando os efeitos da digitalização no ensino superior. **Revista Missioneira Santo Ângelo**, 26(1), 69–77.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

LENARTOWICZ, L. F; GODKE, V. B; GODKE, C. F. G. Formação de Qualidade? Percepção de Estudantes de Graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Sul do Brasil. **Rev. FSA**, Teresina, v. 22, n. 11, art. 4, p. 67-87, nov. 2025.

Contribuição dos Autores	L. F. Lenartowicz	V. B. Godke	C. F. G. Godke
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.			X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X